

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E SABERES DOCENTES: A TRAJETÓRIA DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE LICENCIATURAS

Suzana Medeiros Batista Amorim; Maria Luiza Delgado de Medeiros; Maria Fernanda Caravana de Castro Ricci; Therezinha Coelho de Souza

Universidade de Vassouras- Vassouras, RJ- Brasil

Resumo

O Projeto Trajetórias Sociais, Saberes e Práticas Docente, desenvolvido na Universidade de Vassouras, RJ, tem como proposta, investigar trajetórias sociais de professores e histórias de vida dos egressos dos cursos de Licenciatura. Pautado na legislação vigente e nas Políticas Públicas alvítra ainda, investigar os espaços de formação, entendendo os mesmos como *locus* da formação inicial e continuada. Trata de um estudo que à luz de autores renomados, como Paulo Freire, Nóvoa, Schon, Pimenta, entre outros, que discutem o tema formação de docente, bem como história de vida de professores, busca compreender os processos de ancoragem entre a formação docente e as práticas pedagógicas desenvolvidas nos espaços escolares. Para tanto, objetiva investigar a identidade de professor em sua construção, seja acadêmica, profissional ou pessoal e as trajetórias sociais do professor. A pesquisa é qualitativa, a metodologia de coleta e análise dos dados pautou-se na pesquisa qualitativa e documental com base na análise da legislação vigente e nos questionários e entrevistas semi-estruturadas. Para cumprirmos com os objetivos propostos apropriamos de ferramentas tecnológicas em benefício à expansão do campo da pesquisa. O formulário eletrônico contendo questionário semiaberto, de autopreenchimento, foi aprovado pelo Comitê de Ética de pesquisa Universidade Severino Sombra, agora Universidade de Vassouras. Através das redes sociais e grupos de *whatsapp* os professores da Universidade convidaram seus alunos egressos a responderem o questionário. Os resultados muito contribuem em propostas a serem elaboradas no cerne da instituição de ensino, bem como subsidia no desenvolvimento de ações da IES.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Saberes Docentes. Formação de Professores.

Introdução

Na sociedade contemporânea, a globalização influencia o mercado mundial em todos os segmentos sociais. No que se refere ao contexto global da educação como processo de formação na vida do ser humano, precisamos otimizar o acesso ao conhecimento objetivando inclusão social e participação no mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, a educação recebida, construída e dialogada no percurso de nossa existência, apresenta-se como dispositivo por meio do qual o ser humano busca desenhar sua trajetória de vida. Os saberes incorporados contribuem na condição da eficácia de nossas decisões, das opções e escolhas que subsidiam nossa existência. Para Freire (2013) ser gente possibilita afinal a construção da existência do homem na presença do mundo, que se faz com a influência do meio social e não do isolamento, compreendendo a tensão existente entre o herdado geneticamente e o que se herda social, cultural e historicamente.

O conhecimento da educação, da construção e processo de aprendizagem, é condição de nossos saberes e, assim sendo, condição da qualidade e eficácia de nossas decisões. Freire (idem, p. 52-53) ressalta que “gosta de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado”.

Parece, então, consequência natural, que o docente e/ou o ser humano que pretende ser professor, consciente do seu inacabamento, busque formação inicial ou continuada ao longo de sua trajetória profissional. Cunha (2012, p. 62) destaca que “a forma de ser do professor é um todo e depende, certamente, da cosmovisão que ele possui”. A compreensão e valorização desta cosmovisão passam pelas contribuições absorvidas na formação docente, que por sua precisam ser refletidas no cerne dos espaços de formação.

Essa concepção sobre formação docente e modo como se desenvolve e fortalece o ambiente da instituição de formação do professor como espaço privilegiado de relações e trocas de experiências vivenciadas nos diversos meios vivenciados pelo professor.

Focalizando as indicações levantadas e alinhando-se às legislações educacionais vigentes, as Instituições de Ensino Superior (IES) configuram-se como espaço de discussões, pesquisas, práticas no desenvolvimento de formação dos professores. A construção da identidade de docente no campo acadêmico e profissional, bem como os espaços de formação, possibilita reflexões em prol da educação brasileira.

Nesta direção, um dos grandes desafios dos cursos de formação de docentes no mundo contemporâneo, tem sido a discussão sobre a identidade profissional do professor, levando-se em conta a questão dos saberes que incorporam a docência.

As IES pautadas no artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) possuem a responsabilidade do cumprimento das finalidades mencionadas almejando uma educação de qualidade, baseada em conhecimentos científicos e pedagógicos, relacionados aos saberes da ação pedagógica. Segundo Tardif (2008) a prática docente não é apenas o saber das ciências da educação, mas também uma atividade que envolve diversos saberes definidos como pedagógicos. Esses saberes surgem como visões oriundas de discussões sobre a prática educativa e atuam como orientação da mesma.

As incumbências dos docentes vão muito além da sala de aula. As transformações ocorridas na sociedade e as exigências advindas nos campos econômico, cultural, sociopolítico, cobram do mesmo a visão de mundo em que vive, para entendimento do contexto escolar. Moita (2013, p. 116) destaca que “o processo de construção de uma identidade profissional própria não é estranho à função social da profissão, ao estatuto da

profissão e do profissional, à cultura do grupo de pertença profissional”. Para tanto, a identidade construída pelo profissional da docência é essencial na contribuição efetiva de uma educação formal que de fato fortaleça a equidade social.

Para Pimenta (2000, p.19) "uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições". Sabemos que é construída, ainda, pelas práticas culturais significativas e pelo perfil que cada docente, enquanto ator e autor, assumidos na prática pedagógica do cotidiano escolar, através de sua história pessoal, seus valores, aspirações e na importância que dá ao seu exercício profissional. Há de se preocupar na formação docente com os saberes da experiência acumulada, na reflexão diária de sua própria prática (SCHÖN, 1990) e no desenvolvimento das habilidades de pesquisa da prática (DEMO, 1990).

Na atividade de (re)contextualização da prática docente, Tardif (2008, p.36) nos fala da pluralidade do saber do professor "formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais". A formação profissional não se pauta apenas na formação inicial recebida na graduação, mas em todo caminhar docente através da formação continuada que abrange toda a carreira.

No que se refere à vida profissional e pessoal do professor, em prol de uma melhor qualidade de seu trabalho, que beneficia experiências formativas ao longo de toda sua trajetória, Nóvoa diz:

[...] lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processos identitários, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor (NÓVOA, 2013, p.16).

Na busca da identidade profissional, da trajetória social e espaços de formação do professor foi desenvolvida a pesquisa "Trajetórias Sociais, Saberes e Práticas Docentes. Partindo das ponderações já citadas, desenvolvemos o estudo, buscando também, conhecer o caminhar da profissionalização desses docentes, analisando se a busca pela educação quer inicial ou continuada, estimula uma autoformação e um posicionamento crítico/reflexivo com relação à prática.

Metodologia

Para dar conta dos objetivos proposto para o estudo em tela, foram delimitados alguns recortes no processo de investigação, assim constituídos: formação inicial, formação continuada e trajetórias sociais. Dessa forma, a pesquisa trata a questão da formação dos saberes e a identidade do docente licenciado nos últimos anos, na Universidade de Vassouras, buscando acompanhar e entender a produção profissional dos egressos da referida IES. Cabe destacar que a formação de professores na tendência reflexiva configura como caminhos para práticas pedagógicas exitosas. O interesse científico, nesta temática, valoriza o desenvolvimento dos saberes docentes, uma vez que supõe condições de trabalho propiciador de formação de professores. Para tanto, a proposta metodológica do estudo tem como base a pesquisa qualitativa, conduzida na perspectiva teórico-metodológica do Construtivismo Social, que aponta os objetos de estudo em permanente construção. Nesta abordagem, segundo Guba (1990, *apud* ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2002, p.133-134):

[...] as realidades existem sob forma de múltiplas construções mentais, locais e específicas, fundamentadas na experiência social de quem as formula; os resultados são sempre criados pela interação pesquisador/pesquisado e as construções individuais são provocadas e refinadas através da hermenêutica e confrontadas dialeticamente.

Tendo definido, o embasamento teórico/ metodológico, foi estabelecido etapas para o processo de investigação, bem como da coleta de dados. Cabe destacar que para referida coleta de dados foi elaborado questionário, aprovado, anteriormente, pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade de Severino Sombra, agora da Universidade de Vassouras, disponibilizado através de um formulário eletrônico, apresentado ao pesquisado por *link*, no *Google Drive*, do formulário contendo 38 perguntas, cujo indicador uniforme de recurso (URL) foi disponibilizado, posteriormente, via *Facebook* e grupos próprios de *Whatsapp* aos convidados para respondê-las, cujos dados são enviados, automaticamente, para o e-mail dos autores da pesquisa compartilhado pelo *Google Drive*, porém sem identificação do respondente. Os dados são analisados a partir das propostas de Bardin (2000).

É importante esclarecer que os pesquisados são egressos dos cursos de licenciatura da Universidade de Vassouras. Com foco nas respostas dos professores, tendo como objetivo obter subsídios suficientes para aprofundar o entendimento da configuração e ressignificação dos saberes docentes, frente às práticas pedagógicas desenvolvidas nas unidades escolares e obter um panorama acerca das interações ocorridas dentro das salas de aulas, as perguntas semiestruturadas do questionário visaram dar espaço para que fosse possível apresentar sobre

as práticas do seu fazer pedagógico, bem como da sua história de vida, de modo a apresentar a identidade construída ao longo de sua formação e vivência profissional.

A pesquisa é considerada de fluxo contínuo, uma vez que a instituição continua formando alunos na área da educação, bem como os pesquisadores têm muito que acompanhar a História de vidas dos egressos dos cursos de licenciatura da Universidade de Vassouras. Os dados coletados e depurados à luz dos teóricos de referência no tema orientam novas ações e proposta de trabalho, em prol de qualidade ofertada pelas IES.

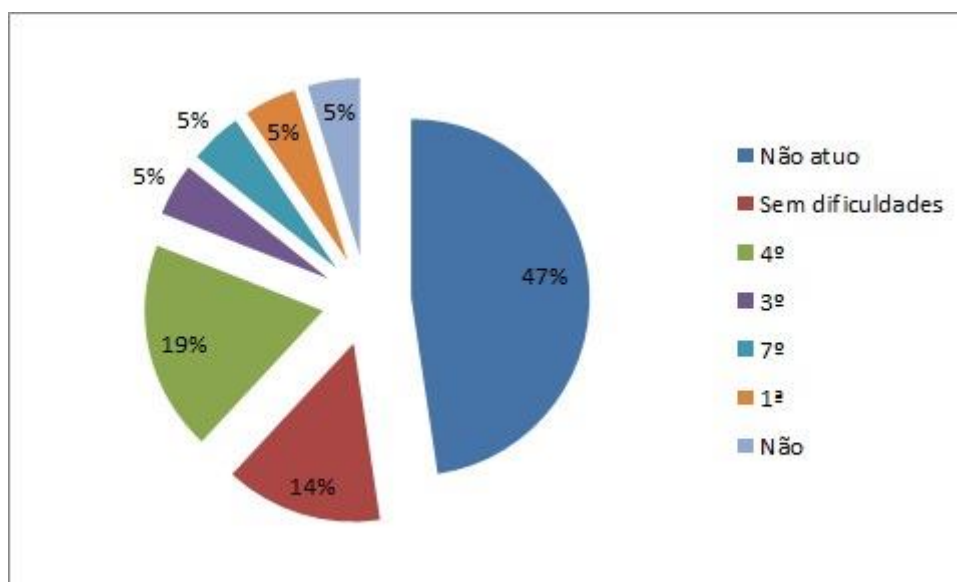
Resultados e discussões

Mediante as respostas, foi possível detectar o relacionamento do universitário com as demandas da sociedade atual.

Como roteiro das entrevistas, dentre outros questionamentos, definimos a importância de conhecermos, também, as facilidades e dificuldades encontradas na prática pedagógica dos perquisados.

Na pergunta: dentre os anos de escolaridade que você atua como professor/pedagogo onde encontrou mais dificuldade (de ensinar e de aprendizagem) no Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano? A que você atribui esta(s) dificuldade(s)?

Gráfico 01- Atuação e dificuldades na prática em sala de aula



Fonte: as próprias autoras.

Esses dados foram sedimentados aos licenciados que atuam como docentes. Dos 53% que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 19% não declararam dificuldades na

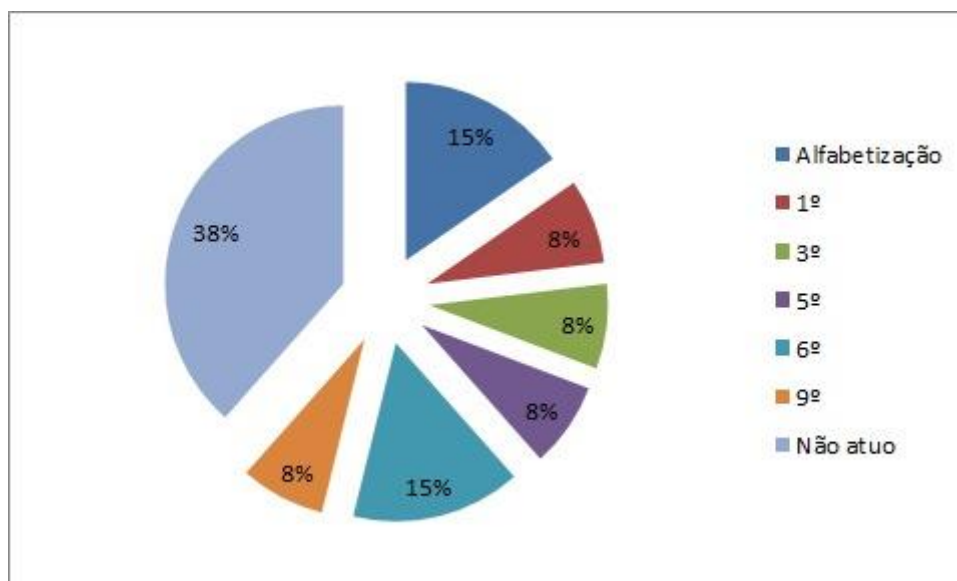
atuação, e os demais, por sua afirmação, nos apontam para a parte intermediária do processo formativo dos discentes, vale dizer, 24% entre o 3º e o 4º ano de escolaridade. Obtivemos, ainda, como respostas as questões semi-estruturadas nas falas, 52% dos professores. Neste, 38% indicam a indisciplina dos alunos como principal dificuldade para a atuação docente e atribuem essa dificuldade à falta de comprometimento da família, em 29% das indicações, ao processo formativo do aluno. A guisa de elucidação apresentamos um fragmento colhido no Instrumento.

“Nos últimos anos de magistério encontrei dificuldades no que se refere à disciplina e disponibilidade dos alunos quanto a se dedicar ao estudo. Nos primeiros 25 anos não eram assim. Tínhamos bons alunos, pais mais presentes, se planejava e era possível fazer várias atividades, experiências, tudo era até divertido”.

As outras indicações referidas a este quesito apresentam a dificuldade associada à idade dos discentes, em 9%, a etapas específicas do processo formativo como anos de escolaridades ou componentes curriculares, também em 9%, ou, nos demais dados, não especificaram claramente a dificuldade observada.

Dando continuidade a investigação, perguntamos em que ano de escolaridade o perquirido atua como professor/pedagogo e em qual encontrou mais facilidade (prazer em ensinar; prazer em aprender) no ensino fundamental? A que você atribui esta(s) facilidade (s)?

Gráfico 02- Atuação e facilidades/prazeres na prática em sala de aula



Fonte: as próprias autoras.

Nesse aspecto os dados apontam para 62% dos respondentes atestando distintos graus de felicidade na atuação do Ensino Fundamental, dentre esses 23% nos anos finais e 39% no nos anos finais. É curioso perceber que em ambos os perfis, há uma tendência a apontar o maior grau de satisfação nos momentos de entrada e saída dos processos de escolarização formal no recorte do percurso formativo de escolarização discente. A Alfabetização (primeiro anos de escolaridade) e o 6º ano de escolaridade do ensino fundamental, que somados atingem 30% dos dados, são destacados como momentos em que a prática docente é declarada como prazerosa. Os professores que associam a felicidade/prazer no ofício vinculada ao aluno em 47%, na sua própria atuação ou escolha pessoal em 13%, às condições materiais de trabalho em 7% e, perfazem 33% aqueles que não o declararam explicitamente.

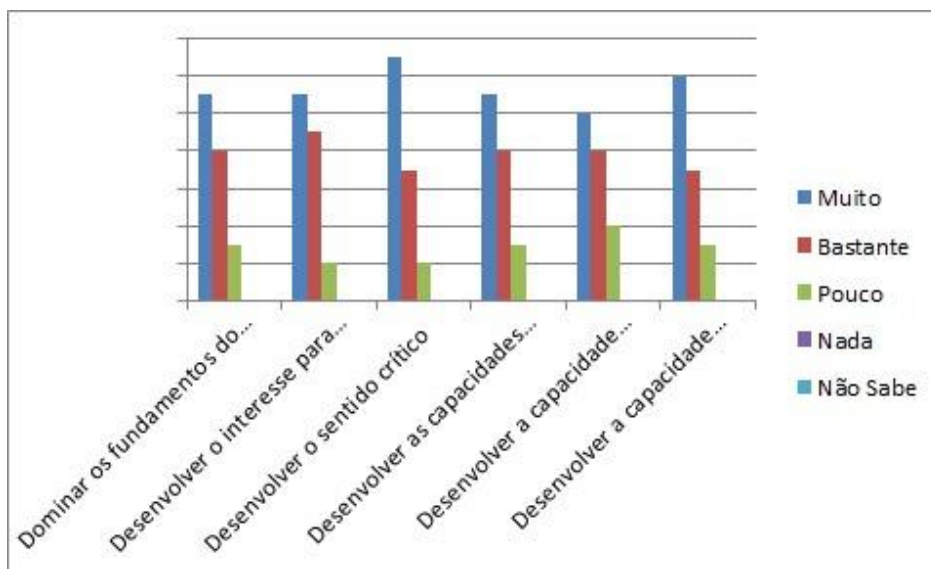
Com efeito, na fala dos pesquisados, há a recorrência de termos “desejo de aprender, motivação e incentivo pedagógico”. Nota-se, pela assertiva aposta nesse pólo de atenção, que o docente se motiva com o reconhecimento de aspecto tanto afetiva como cognitivos.

O mesmo grupo pesquisado apontou dificuldades e facilidades que ocorrem normalmente na vivência dos docentes. Essa vivência nos constrói enquanto profissionais e nos move a desafios de formação. Observe na fala de um dos pesquisados: “Nono ano, em observar o crescimento intelectual e social dos discentes”. Nela, o professor reafirma seu compromisso com a formação integral do discente.

Outro dado importante para o trabalho relaciona-se com o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para as Licenciaturas cerne do Projeto Pedagógico do Curso. Os egressos foram indagados sobre domínio dos fundamentos do respectivo campo de estudo; incentivo para prosseguir o aprofundamento dos seus conhecimentos; desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de expressão, do trabalhar em grupo; da autonomia e de pesquisa.



Gráfico 03- Cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso

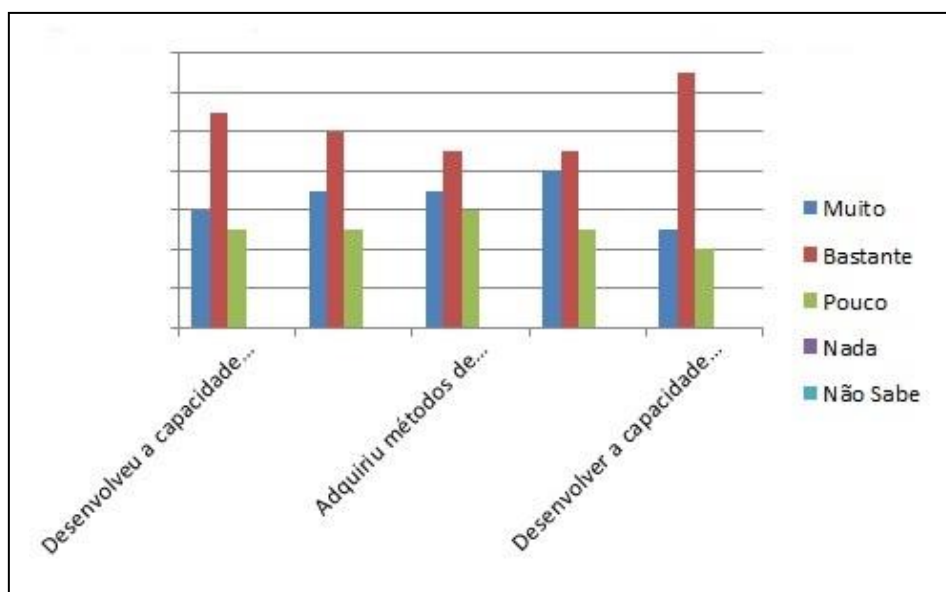


Fonte: as próprias autoras.

Constatou-se que o curso atendeu às metas de seu projeto pedagógico e às expectativas dos alunos.

Levando-se em conta a necessidade de uma educação de qualidade pautada em conhecimentos científicos e pedagógicos que corroborem com a ação docente, indagou-se sobre desenvolvimento de: capacidade para explorar oportunidades de emprego; de inserir-se no curso que foi formado; de progressão na carreira e tomada de decisões. Foram interrogados ainda quanto à aquisição de métodos de trabalho profissional.

Gráfico 04- Inserção na vida profissional



Fonte: as próprias autoras.

Os egressos em suas respostas evidenciaram a qualidade dos conhecimentos adquiridos na academia proporcionando-lhes saberes e práticas pedagógicas para a ação docente, bem como, o incentivo para a educação continuada.

Conclusão

Entende-se a prática pedagógica como um campo rico de vários saberes apreendidos, que muito contribuem na formação docente, na relação teoria x prática, eixos centrais para ressignificar os conhecimentos e saberes, de forma reflexiva e crítica.

A prática docente não é apenas o alvo de saber das ciências da educação, mas sim, ações que mobilizam diversos saberes, chamado de pedagógicos. Saberes estes que surgem como doutrinas, advindas de reflexões sobre a prática educativa.

Considera-se, ainda, a ação docente como exteriorização do saber pedagógico, presente no contexto escolar, fundamentando as tarefas do professor como práticas social; na qual teoria e desempenho caracterizam-se pela ação-reflexão-ação. A prática docente constrói-se e modifica-se no cotidiano da vida social. O exercício docente exige, do profissional uma qualificação que ultrapassa a soma de capacidades e conhecimentos, mas solicita o saber pedagógico e o compromisso com o processo ensino-aprendizagem.

O falar dos egressos das licenciaturas sobre seus fazeres docentes, suas expectativas, dificuldades, desafios e conquistas, constituem um norteador para a ampliação da efetividade e eficácia do planejamento dos processos formativos dos professores da educação básica. Percebe-los agentes de seu percurso formativo posterior à licenciatura e valorizar essa percepção para além dos espaços institucionais de formação é trazer para esses espaços formais, quesitos e critérios antes negligenciados e, possui valor de significância para o empoderamento profissional.

Os resultados demonstraram a responsabilidade das IES na formação do docente da Educação Básica alicerce da Educação Nacional.

Bibliografia

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em set. de 2018>.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. 24ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez. 1990.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MOITA, M. de C. Percursos de formação e de transformação. In: NÓVOA, A. (Org) *et al.* **Vidas de professores**. 2ª ed. Lisboa: Porto Editora, 2013.

NOVÓA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org) *et al.* **Vidas de professores**. 2ª ed. Lisboa: Porto Editora, 2013.

PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

SCHÖN, D.A. **La Formación de profesionales reflexivos**. Madrid: Paidós, 1992.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 9ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.